



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

30 de novembro e 01 e 02 de
dezembro de 2013



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 02/12/2013

Assunto: Premiação e espetáculo

Página: 02

DIÁRIO CATARINENSE

Premiação e espetáculo

Hoje, a partir das 16h, serão reconhecidos pelo Prêmio RBS de Educação – Para Entender o Mundo os melhores projetos de mediação de leitura de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul em três categorias – Escola Pública, Escola Particular e Projeto Comunitário. Um júri popular ainda irá eleger um vencedor do RS e outro de SC. A cerimônia de premiação poderá ser acompanhada ao vivo pela TV COM, no canal 36 a cabo, direto do Teatro Pedro Ivo, em Florianópolis, a partir das 15h30min.

Em sua primeira edição, o prêmio obteve 936 projetos inscritos e, juntos, os 18 finalistas receberam mais de 350 mil votos por meio do site www.premiorbsdeeducacao.com.br.

O espetáculo de premiação, em formato de programa de TV, será dirigido pela cineasta Flavia Moraes, com direção de fotografia de Lúcio Kodato, terá a participação dos atores Reynaldo Gianecchini e Suzana Pires. Os comunicadores do Grupo RBS Laine Valgas, Camille Reis, Manoel Soares, Mário Motta, Rosane Marchetti, Ed Soul e Carolina Bahia irão apresentar as categorias e entregar o prêmio aos seis vencedores eleitos por especialistas em educação.

A Mula Sem Cabeça e o Bicho-Papão, dois dos Monstrinhos da campanha A Educação Precisa de Respostas, terão uma participação especial durante o evento.

Dois atrações musicais enriquecem a tarde: a orquestra Camerata Florianópolis e a banda gaúcha Bluegrass, que traz a música norte-americana de raiz, influenciada pela cultura de imigrantes escoceses, irlandeses e afro-americanos.

A transmissão começa às 15h30min com um pré-programa, que trará informações de bastidores. Além de poder ser acompanhada pela TV, também será possível assistir à cerimônia pelo site da TV COM e pelo www.diario.com.br.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Segredos que são compartilhados

Quando mostrou o Diário do Livro para os alunos da 4ª série da Escola de Educação Básica Feliciano Pires, em Brusque, a pedagoga Kamille Khristiny Meneses de Oliveira pensava em plantar nelas a sementinha do gosto pela leitura.

No início viu os pequenos em busca de exemplares com mais figuras do que texto. Mas, com o passar dos meses, a transformação apareceu: ao invés de poucas folhas, as crianças passaram a pedir livros com histórias maiores. Foi então que Kamille teve certeza de estar no caminho certo.

A ideia do diário surgiu a partir da constatação de que os estudantes das séries iniciais tinham dificuldades em leitura, interpretação e escrita. Pelos alunos terem entre nove e 10 anos, a professora pensou que um diário, no qual eles pudessem relatar segredos, seria atrativo.

– Para chamar a atenção deles, nada melhor do que fazer algo com o qual estão acostumados no dia a dia. Ler um diário e ver o que os amiguinhos escreveram é bem

comum nessa idade. Foi aí que tive a ideia – relata a professora.

O projeto consiste basicamente num caderno onde o aluno descreve a história do livro que leu, conta como foi ter o diário com ele, dá conselhos aos colegas e aponta erros existentes em anotações anteriores.

Antes de o caderno voltar para a escola, o pai ou a mãe precisa ler o que o filho registrou. Eles próprios podem escrever alguma coisa como incentivo. Os apontamentos do diário são lidos pela professora e debatidos entre a turma uma vez por semana.

– Este é o grande lance: esquecer que leitura serve para ler livro da escola – diz.

Complementando o projeto com uma biblioteca de gibis, a Gibilândia, e passeios a espaços culturais, como teatros e bibliotecas, Kamille percebeu inclusive a mudança no vocabulário e na escrita das crianças.

– Penso na formação além do aluno, daquele ser humano que vai sair da escola e ser prefeito, advogado. Que seja um indivíduo formado com qualidade – completa.



Pedagoga viu numa brincadeira a oportunidade para incentivar a leitura



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Região

Data: 30/11/2013

Assunto: Mais prazo para obras em escolas

Página: 25

Notícias do Dia

Mais prazo para obras em escolas

ALESSANDRA OLIVEIRA

alessandraol@noticiasdodia.com.br

 @Alessandra_ND

Até esta semana nenhum dos vidros quebrados no Colégio Estadual Benonívio João Martins, no bairro Brejaru, em Palhoça, foi substituído. A falta de vidraças é somente um dos itens que a Justiça mandou o governo do Estado

adequar, nesta e em outras cinco unidades de ensino do município. O juiz deu 48 horas para que se providencie o Habite-se e as licenças da Vigilância Sanitária. Outros 90 dias foram dados para as melhorias nos banheiros, rede elétrica e sistemas de incêndio.

Nesta sexta-feira, a SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional) da Grande Florianópolis reuniu-se com a Secretaria de Educação para obter mais recursos para as reformas pedidas pela Justiça. Obras emergenciais, como substituição de lâmpadas, extintores de incêndio e sinalização de saídas de emergência, já começaram a ser feitas.

Recentemente, a SDR efetuou reparos no colégio. "O sistema preventivo de incêndio e um corrimão

foram instalados. A desratização também foi feita", disse a diretora do Benonívio Martins, Teresia Artifon. Em outubro, a unidade sofreu ação de vândalos. Na ocasião, salas de aula e banheiros foram incendiados. Mas mesmo antes da depredação, a escola precisava de reparos. No Centro de Palhoça, na Ivo Silveira também não há extintores ou sistema de iluminação de emergência nas salas e corredores. "Recebi o ofício há pouco", disse o diretor Ademir Antônio Stahelin.

O ano letivo na rede estadual termina dia 20 de dezembro. Para que os estudantes das seis escolas não sejam prejudicados, a SDR pediu mais prazo ao promotor Aurélio Giacomelli da Silva, da 1ª Promotoria de Justiça de Palhoça, autor do pedido.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Opinião

Data: 02/12/2013

Assunto: A educação e a missão do poder público

Página: 06

Notícias do Dia

A educação e a missão do poder público



Dilson Sardá
Professor

O cérebro humano é o órgão mais espetacular de todo o universo conhecido. Através dele os humanos são capazes de desenvolver as mais belas e surpreendentes formas de ser e de viver, na busca dos melhores rumos para suas vidas, por meio do processamento do conhecimento (unidade de valor), na procura das melhores escolhas (aquisições), para atender suas múltiplas necessidades (interações).

Recente pesquisa da ONU revela que os países cujas populações apresentam o maior índice de felicidade (Holanda, Suécia e Dinamarca) são, também, os que têm o melhor índice de educação no mundo, o que nos permite inferir que, quanto mais educação, mais conhecimentos e mais condições de se fazer melhores escolhas, na busca da felicidade, com melhor utilização das potencialidades cerebrais.

Entendemos que desenvolver ações no sentido de encaminhar as populações na direção de um futuro melhor deve ser a missão mais importante de um país, para a qual estratégias convenientes deveriam ser definidas pelos governantes, considerando que a evolução humana é inexorável e que, há muito, encontra-se em desenvolvimento a mais importante revolução promovida pelos meios de comunicação e pelos sistemas de processamento da informação, que fomentam a nova moral e as normas do mau e do bom comportamento – a sociedade do conhecimento.

Esse novo núcleo de desenvolvimento de valores, que invade nossas

consciências, dita as regras comportamentais e formula obrigações, deveria ser usado na conscientização de todos quanto à importância da educação, como fizeram outros países, de tal forma que os avanços necessários em educação sejam conseguidos através do binômio educação e aprendizagem, cabendo aquela aos pais e esta às escolas, que são os meios desenvolvidos pelos países para dar o suporte necessário e adequado à consecução do desenvolvimento.

Esses agentes – pais e escolas –, por constituírem a linha de frente do sistema de procura e de oferta por educação, são os legítimos representantes da sociedade no processo educacional, partindo-se do princípio básico de que não havendo uma adequada demanda – como em qualquer tipo de produto que atenda as necessidades das pessoas nas sociedades modernas – a oferta tende a moldar-se às circunstâncias da procura.

Diante disso, entendemos que o momento é propício para “invadir” os lares com informações que possam reorientar e dar as famílias apoio sobre a importância da educação, de tal forma que uma demanda efetiva se manifeste nos pais, fazendo com que a oferta (as escolas) seja mobilizada na direção dessa nova conjuntura formatada sob a supervisão da sociedade. O que os governantes não podem é “invadir” os lares para dizer que estão recuperando escolas abandonadas ou fazendo novas. Isso não altera a demanda!



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Opinião

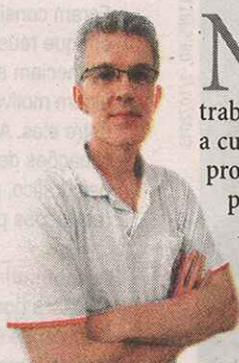
Data: 02/12/2013

Assunto: O teatro e a educação

Página: 06

A NOTÍCIA

O teatro e a educação



ERNST KLIPP,
professor do Conservatório
Belas Artes
ernst@belasartesjoinville.
com.br

Na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Ministério da Educação (MEC) indica que o trabalho pedagógico com o teatro considere a cultura dos adolescentes e jovens, para proporcionar melhores condições e meios para interpretar a realidade que vivenciam.

Assim, muito mais do que um fazer artístico, o teatro pode contribuir para a formação de indivíduos mais tolerantes em uma sociedade repleta de diversidade cultural, além de melhorar a capacidade de se relacionar e de se comunicar entre classes sociais diferentes.

Assim como foi discutido em relação ao ensino de música nas escolas, na área do teatro é preciso encontrar o melhor caminho para desenvolver esse tipo de trabalho. As atividades lúdicas são uma ótima opção para despertar o olhar artístico dos estudantes. A partir da criação de um clima agradável e alegre, a aprendizagem surge no momento dos jogos e brincadeiras, que podem ser inúmeros. Com o caráter lúdico, é possível retirar o “peso” de que se está aprendendo algo, diminuindo dificuldades e tornando o processo mais fluido.

Em instituições escolares que trabalham

especificamente na área do ensino de artes, essas ideias já viraram realidade na prática pedagógica. A experiência demonstra a necessidade do ensino da arte cênica em um mundo cada vez mais complexo e em transformação permanente, sendo uma ferramenta útil para desenvolver todas as potencialidades do aluno como também alcançar competências sociais e profissionais.

O teatro pode contribuir para a formação de indivíduos

Se a perspectiva da educação escolar permanece sendo a formação de cidadãos – indivíduos historicamente e socialmente construídos – críticos, autônomos e éticos, capazes de se relacionar socialmente e de atuar politicamente na sociedade, o

ensino de teatro representa um ótimo recurso para ser utilizado.

Para isso, é necessário retirar os preconceitos ainda existentes e bem presentes nas “artes” e especificamente sobre o “teatro”, que muitas vezes são discriminados das grades curriculares classificados como desnecessários e inúteis. O ensino de arte cênica pode contribuir para enfrentar esses desafios e ajudar a buscar soluções, afinal a escola é o lugar onde se pode refletir e enfrentar situações de forma pedagógica.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Geral	Data: 30/11/2013
Assunto: Alunos para a Antártica		Página: 22

JORNAL DE www.santa.com.br SANTA CATARINA

Alunos para a Antártida

BRASÍLIA- A Marinha do Brasil levará quatro estudantes do Ensino Médio para conhecer a Antártida. Estão abertas até 10 de janeiro as inscrições para o concurso O Brasil na Antártida. Podem participar jovens de 15 a 19 anos matriculados em escolas públicas e particulares. Os interessados precisam produzir um vídeo sobre a importância das atividades do Brasil lá. A inscrição deve ser enviada para a Secretaria Interministerial para os Recursos do Mar, na Esplanada dos Ministérios, bloco N, anexo B, em Brasília (DF).